

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoas e Paço, Vilariño, Mataduchos, Taboeira, Esgueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.
Danton

ASSINATURA

Série de 50 números 35\$00
Série de 25 números 17\$50
Estrangeiro, 50 números 60\$00
Cotermas 40\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originais, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—**QUINTA DO LOUREIRO**
(CACIA)

Não se aceitam originais contra a vida particular de qualquer indivíduo

ECOS & NOTÍCIAS

TEIXEIRA GOMES

Os restos mortais do saudoso Presidente da República Teixeira Gomes encontram-se em Argélia. O «Diário de Lisboa» e a «República» têm lembrado que fossem trasladados para a sua pátria, como preito de justiça à memória do que foi ilustre estadista, diplomata e escritor.

O Governo atenderá?...

A Casa do Algarve, em Lisboa, em homenagem ao insigne português promoveu, no último dia 27 de Maio, uma sessão solene presidida pelo sr. desembargador Sousa Carvalho, na qual falaram sobre a obra e a vida de Teixeira Gomes o professor Dr. Hernani Cidade e o jornalista sr. Cristiano Lima.

Em seguida foi inaugurada, numa das salas da Casa do Algarve, uma interessante exposição bibliográfica e iconográfica sobre o ilustre democrata e escritor.

...

SUBDELEGADOS DE SAÚDE

No sexto Curso de Aperfeiçoamento para Subdelegados de Saúde de Concelhos do Continente, realizado ultimamente na capital, o nosso conterrâneo e distinto médico sr. dr. Cristiano Nina proferiu lições de grande interesse e utilidade no domínio da saúde pública.

Felicitemos o ilustre caciense.

...

E ESTAL...

Dizem os diários, em telegrama de Marineland (Flórida), que vai ser construído no Texas um teatro que pode ser submerso como um submarino. Deve custar cem mil dólares e tem 125 lugares. Projecta-se apresentá-lo, no início dos espectáculos, como um animal aquático à superfície da água. Depois receberá lastro, afundando-se no lago durante o resto do espectáculo. O teatro vai funcionar no lago Spring, cujas águas são muito claras.

Só faltava um teatro submersível...

...

MILHO COLONIAL

Vão ser importadas das colónias quinze mil toneladas de milho para abastecer o mercado do continente.

Bem preciso é.

António S. Bernardino

Protético - Dentista

Rua do Sol ao Rato, 26, 1.º

Telefone 66904

LISBOA

JUNHO

— MÊS LENDÁRIO DAS DANÇAS E DAS FOGUEIRAS

Estamos na quadra caracteristicamente portuguesa, em que a alma lusa dilata a alegria em descantes e danças em fervor dos seus santos populares.

A nossa terra reveste-se de um florido cheio de beleza e graça naturais, porque os campos, viçosos, verdejam com mais expressão; as árvores aparecem ornamentadas de flores e frutos; as avezinhas contentes, à beira dos ninhos, entonam com os seus trinados o espaço aromatizado pela alacridade dos cravos que, nesta época, rebentam em gargalhadas de cor; as canções da mocidade sobem alto como sonhos que procuram vida nova; é, na verdade, extraordinário o espectáculo com que esta quadra deleita os nossos olhares, aos matizes vermelhos, verdes, azuis, sucedem-se os de cores raras de beleza estranha que só os canteiros da nossa terra podem criar com a ajuda deste sol brilhante, tão luminoso e doirado...

Com o Maio foram-se os hinos solenes à Virgem Maria, esses cânticos de fé à celeste mensageira que se venera no seu trono de luz e amor.

Junho das fogueiras e dos pavilhões. Ornamentam-se os altares dos Santo António, São João e São Pedro, como preces a favor de casamentos felizes. Manhãs orvalhadas pelas lágrimas benditas da celeste abóbada, dão às flores o sangue vivificante que, também, se espalha em generoso tributo pelas sementeiras onde germina e há-de fortificar o pão nosso de cada dia.

Junho dos nossos encantos, em que a vida é a mocidade em flor; as coisas saem do mistério; o murmúrio do arvoredo, a viração que beija docemente as searas, o segredar das águas dos ribeiros, o tapete deslumbrante da planície, a encosta cor de fogo, a frescura das sombras—tudo isto, agora, traduz poesia.

Até a labuta da agricultura é, nesta época, uma batalha cheia de heroísmo. Os sacrificios dispendidos em auxílio da terra nem toda a humanidade os sabe avaliar, tal é a canseira

que martiriza o lavrador que maneja o arado ou ergue a enxada; os cuidados com as plantas para elas produzirem o suficiente a fazer face às enormes despesas. A vida do campo é, pois, um drama dos mais emocionantes que nestes meses quentes impressiona. Desde o lançamento da semente às entranhas da terra, depois a germinação, até que chegue a colheita, a actividade do agricultor toma diversas energias que bem merece a nossa con-

sagração, a nossa grata homenagem.

Junho dos santos casamentos—nós o saudamos neste ano santo! A esperança dos teus dias risonhos, a alegria da iluminação das tuas manhãs cor de rosa, das tardes amenas e das noites serenas—são as trinta pérolas do calendário.

Mês lendário das danças e das fogueiras... Ó mocidade! ei-lo, para a realização dos teus milagres e dos teus sonhos!...

Labina de Tavarade.

VERDEMILHO

— TERRA DE TRADIÇÕES E RELÍQUIAS

O cumprimento de uma promessa, levou-nos na tarde de 28, tarde de sol, à capela de Nossa Senhora das Dores, que encontramos agora embelezada, na sua bela antiguidade.

Antes de entrarmos o portão, admiramos cá fora o belo arranjo decorativo do muro norte, que é bem a continuação do frontal da Solarenga Quinta.

E, ao entrarmos, ficamos agradavelmente surpreendidos com um belo Parque, a que chamam dos Romanos.

A sua formação recente, as tilias e os canteiros floridos, dão já uma acentuada nota de encanto, sendo prometedora a sua projecção futura.

Não tínhamos podido assistir às Homenagens de Verdemilho, de 27 de Novembro de 1949, ao Escritor Eça de Queiroz, e por isto interessava-nos visitar o Museu de Arte ali existente.

A autorização foi-nos amavelmente concedida, e assim podemos observar detalhadamente, e fazer para os leitores do «Ecos», a

Descrição da

«Sala Eça de Queiroz»:

Esta dependência do Solar, no rés do chão, dada a sua feitura do teto com antigas traves a descoberto e o seu característico e castiço pavimento em tijolo, quadrou-se bem com o mobiliário—estantes, cadeiras e bancos, do velho estilo do convento de Mafra, feitas em madeira da Quinta de Nossa Senhora das Dores—ulmos campestre e buxo, que não destoam neste ambiente Queirozeano.

Sobre as três estantes, vêm-se as obras do Escritor, nas suas edições vulgar e edição de luxo, do centenário do nascimento do Romancista e ainda livros de todos quantos sobre o Escritor têm escrito.

Em caveletes de atelier de pintor, vêm-se ampliações, com belas molduras à Inglesa: Uma do próprio Escritor, um meio corpo, elegante e de aspecto senhoril, com a bengala, à moda da época, atravessada e suspensa das mãos.

Uma segunda do monumento a Eça, em Lisboa, onde se lê—«Sobre a nudez forte da verdade, o manto diafano da fantasia».

Os Vencidos da Vida, são admirados numa terceira ampliação.

Assinalando um lugar de destaque, vê-se, como que ainda no cavelete de Eduardo Lapa, um retrato à «Sanguinea» da sua autoria e arte, que os críticos dizem ser uma maravilha de cópia, que a artista teve a deferência gentil de oferecer a este museu de arte.

A escultura é representada por dois bustos do Escritor, saídos dos ateliers da Fábrica de Porcelana da Vista Alegre, e um terceiro do atelier particular de David Cristo, com que gentilmente quiz enriquecer a Sala Queirozeana.

No lambrim que a circunda, pode apreciar-se uma linda coleção de fotografias, obtidas em duas visitas que a Ex.ª Sr.ª D. Maria de Eça de Queiroz de Castro, fez à Quinta e Solar de Nossa Senhora das Dores, em 9 e 10 de Agosto de 1948, acompanhada de sua Ex.ª amiga D. Arcelina Valente Moreira, da Casa de Taboeira.

Nas paredes encontram-se dispostas artisticamente, em duas filas, sobre três régua de boa madeira, formando grupos de três, 55 plaquetes, em madeira comprimida, com uma cor de ardósia esbatida, e molduras brancas, nas quais se lêem, em caracteres desenhados a branco mate, 31 frases lapidares do Escritor e

ECOS & NOTÍCIAS

FÁBRICA DE SULFATO DE AMÓNIO EM ESTARREJA

Chegou há dias ao porto de Lisboa um carregamento de 162 válvulas, destinadas à montagem do serviço de águas da Fábrica que está a ser construída e montada no vizinho concelho de Estarreja para a produção de sulfato de amónio.

O seu valor aproxima-se a 14.000 dolares e faz parte do auxílio do plano Marshall.

Esta fábrica, cujas obras se iniciaram em 1943, deve poder entrar em produção em Outubro próximo, esperando-se que a produção seja primeiro de cerca de 25.000 toneladas por ano, o que, mesmo junto ao que preparam outras fábricas congéneres, não dará, no entanto, para abastecer todo o mercado interno.

...

JOÃO DE DEUS

A obra poética e pedagógica de João de Deus foi no passado dia 27 exaltada numa conferência do insigne professor sr. Doutor Egas Moniz, numa festa comemorativa do 120.º aniversário do seu nascimento, efectuada em Lisboa.

O ilustre cientista, que é também um escritor de grande valor literário, evocou com brilho a figura enternecedora do autor da «Cartilha Maternal» e recitou alguns versos do imortal poeta.

Artur Alves Moreira

Médico

Consultas todos os dias das 15 às 19 horas

Largo do Pelourinho

Esgueira—AVEIRO—Telef. 178

Conceição Lopes de Oliveira Ascenço

PARTEIRA

pela Escola Médica

ENFERMEIRA

pela Escola Dr. Ravara

(Atende a toda a hora)

Consultório:

R. Luiz de Camões, 132-1.º-Dt.º

LISBOA

24 de críticos da sua obra.

A iluminação da Sala, é feita por três lanternas em estilo antigo, executadas expressamente em Evora, sobre desenhos de Artur Matias, que gentilmente as ofereceu ao Museu, e que este oficial artista definiu assim: «A Sala Eça de Queiroz é um relicário das fulgurações de arte do Escritor.»—C.

"AMOR ETERNO"

(Continuação)

As primeiras casas de Cacia salpicadas de um branco tênue, modestas como quem lá mora, começaram a aparecer-lhe.

No apeadeiro, espécadas e em busca de qualquer presa que surgisse, as mesmas matronas dos mexericos.

A falta de hábito fizera-o admirar da pouca vida e movimento da terra. Umhas ruas que, nem de longe, se comparavam às de Lisboa, uns carros puxados a vacas que para ele nada representavam, umas vestimentas simples que aquela gente envergava e que ele olhava como coisa de pouca monta.

A sua preocupação dominante era aquela mulher que principiara a procurar, andando e pensando estrada fora e inquirindo de uns e outros onde morava.

"Nada de ilusões, amigo" — aprontara-se a dizer-lhe alguém que encontrara e a quem se dirigira solicitando o informasse. "Beldades daquelas não são para todos. E já deve haver por ali moiro na costa. Lá adiante, na encruzilhada, ao virar à direita..."

O Tónio parara e reflectira. Seria possível que após tantos martírios não conseguisse os seus fins, não satisfizesse os seus desejos? Pôs tudo de parte e fiara-se na vitória. Caminhara em frente segundo as indicações dadas.

Numa janela florida que se fechara rápida surgira, de perfil, uma figura feminina. Seria aquela? Não seria? Pelo sim pelo não permaneceria ali um pouco. Uma rapariga amiga, a Rosa, que o Tónio julgara ser criada, entrara na casa da Maria. Breves minutos se passaram e novamente um vulto se aproximara dos vidros, afastando as cortinas. O Tónio fixara-a bem desta vez e reparara que era ela, a mesma cuja fotografia guardava com amor. O que lhe disseram e ouvira da Maria não era mentira. O coração não o enganara também. A Rosa saíra entretanto e a Maria dissera-lhe da janela que não se esquecesse do prometido. Seguindo-lhe no encalço, o Tónio entabulara conversa com a rapariga.

Que sim senhor. Que daria o recado à sua amiga.

A' espera disso ficara ele. A Rosa voltara atrás e desabafara a custo:

"Maria, queria dizer-te... Mas, confesso, tenho medo..."

"De que se trata, Rosa? Fala! Diz!" — implora a Maria espicada pela curiosidade.

"E' que..." — titubeara a Rosa, julgando ferir a sua amiga íntima.

"Desembucha, mulher. Contame tudo. Nada receies".

Ganhando coragem, a Rosa começara então:

"Olha, Maria. Há bocado, quando sai daqui, viera ao meu encontro um rapaz, muito bem posto, elegante, simpático..."

"Por quem te apaixonas-te..." — interviera a amiga.

"Não, Maria, não estejas a brincar".

"Então?..."

"Simplesmente, Maria, um sujeito que queria chegar-se à fala contigo?"

"Comigo? Estás doida Rosa? Bem sabes que não ligo importância a coisas dessas. Nem conversas admito a esse respeito".

"Perdoa, querida amiga".

A Rosa regressara e ansioso por saber a resposta, o Tónio atirara-lhe perguntas sobre perguntas, a coberto das vistas da Maria. O que a Rosa acabara de dizer eram para ele punhaladas que o feriam, desenganos que o magravam. De concreto, como ouvira, nada havia que lhe desse uma esperança. Mas o Tónio crente da sua força, firme na sua inabalável vontade, resistiria e tudo faria por vencer.

(Continua)

Um caciense alfacinha.

O que foram as festas do Divino Espírito Santo

Cacia festejou o Divino Espírito Santo num prelúdio de festa enternecedora, a que se aliou o bom tempo. Fôra o sol do último domingo que deu motivo de recebermos um elevado número de visitantes e forasteiros, que participaram nas festas na tradicionalidade dos anos anteriores.

O colorido dos festejos não desmereceu dos melhores aqui contrastados, porque tudo e todos se associaram para manter tradições e gozar a alegria espalhada na nossa terra.

Das cerimónias religiosas ninguém prescindiu, pelo que a Procissão de Velas, no sábado, foi bem a demonstração do amor à Virgem. Um aglomerado de luzes e de hinos de fé constituiu uma impressionante jornada processional numa noite calma e pardacenta, que deixava ouvir-se no seu silêncio os cânticos fervorosos dedicados à Imaculada Nossa Senhora de Fátima.

Demais, todos os festejos foram o incentivo do que valem e são na nossa terra.

Tivemos na segunda-feira um tempo variável e quando à noite todos de preparavam para ir ao anunciado Festival Típico-Regional, era a chuva que punha dificuldades em sair de casa. Mesmo assim, juntou-se uma multidão de gente das redondezas no recinto indicado.

Começou a exibição da "Central Orquestra Jazz", do Troviscal, e a alegria espalha-se por todos, com ansiedade na colaboração do Rancho Folclórico "Tricinas da Rua d'Além", de Agueda. E' ele que vai entrar no pavilhão entre uma estrondosa salva de palmas. Cresceu a alegria e entusiasmo que ia por todos e a exibição começa numa apoteótica marcha.

Alternadamente se exibiram os conjuntos, que merecem os elogios de que vinham precedidos. Em suma, deixaram na nossa terra as melhores impressões, que foram também com todos os forasteiros.

Ao intervalo foi oferecida uma fita para o estandarte do Rancho, que a Comissão deste festival mandara gravar a ouro. O acto da entrega foi muito apreciado, tanto mais que foi portadora da salva com a fita uma criança austríaca que está aos cuidados do sr. Manuel Teixeira Reis e viera com este nosso amigo e sua esposa passar as festas junto de seu sogro sr. António Dias Pereira, de Cacia.

Foram muitos os cacienses disseminados pelo país que aqui estiveram a passar as festas e só por falta de espaço não publicamos os seus nomes, do que pedimos desculpa a todos.

IMPRESSA

"Diário de Coimbra"

20 anos ao serviço da Pátria, da cidade donde tirou o seu nome e das Beiras, acaba de comemorar o brilhante matutino «Diário de Coimbra».

Para festejar essa passagem, publicou no dia 24 de Maio um número especial de 40 páginas, o que muito honra o nosso prezado colega da Imprensa diária.

A sua acção na propagação das causas justas tem engrandecido não só a cidade do Mondego, que muito lhe deve, mas também as terras das Beiras, pois a todos dedica uma defesa franca e porfiada, que o acredita órgão de grande merecimento na Imprensa do País.

Enviamos ao seu muito digno director, sr. dr. Alvaro dos Santos Madeira, as nossas sinceras felicitações, desejando ao único diário do centro do país as maiores prosperidades.

Vida Alegre

"Os Corsários Negros"

Na última quarta-feira, o Grupo Exc. «Os Corsários Negros», de Lisboa, visitou a sede dos «Marialvas da Mouraria», para fazer a entrega a este grupo do «Diploma de Simpatia». O acto decorreu numa agradável confraternização, tendo o sr. Armindo de Almeida, presidente dos «Marialvas da Mouraria», dado as saudações aos visitantes e em seguida oferecido um amigoso «copo de água».

O representante dos «Corsários Negros» pronunciou um interessante discurso sobre excursionismo e recreio.

Mário Bismarck Soares

ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.º

Telef. 27340 — LISBOA

Postais de Tavarede

(Figueira da Foz)

Os canteiros do quintal do nosso António estão repletos de cravos de diversas cores. Plantados e cuidados pelas mãos delicadas da nossa Engrácia, parece, que se multiplicam e têm um aroma apimentado que até realçavam o melhor pitêu.

Esta notícia não tem o valor sensacional; mas é, todavia, uma notícia agradável para o nosso redactor principal que tanto adora as flores da sua terra, onde, também, não faltam os «coraçõezinhos de prata» e os «pêzinhos de andorinha».

— Até Coimbra, foram assistir à festa da «Queima das Fitas», o nosso assinante sr. Manuel Baptista Ferreira, sua esposa e filhos, que regressaram convencidos que a vida é uma grande fita...

— Parece que este ano vamos ter a repetição da volta a Tavarreda em bicicleta, para a qual deve dar todo o seu apoio o nosso amigo sr. António Nunes Cruz, como o fez o ano passado. Caso a volta se realize, deve tomar parte o levíssimo corredor «Vasquinho Santana».

31-5-950

C.

Trespasa-se

Taberna e Mercaria, com casa de habitação, por motivo de doença. Dirigir ao próprio — Rua do Arco, 4 — Aveiro.

Vende-se

Mobiliária de quarto, em madeira de qualidade e em óptimo estado, composta de guarda-fatos, com 3 espelhos da melhor qualidade, cuxixé e mesas de cabeceira, com espelhos iguais. Preço em conta e motivo de retirada.

Informar das 8 às 10 da noite, todos os dias, na Rua Ernesto da Silva, 95 r/c — Algés. (2)

NOTÍCIAS LOCAIS

O que vai pelas escolas

Denotando uma falta de senso e de respeito pelas coisas de utilidade pública, têm sido praticados actos de vandalismo nas escolas de Sarrazola e Cacia, que não são próprios de pessoas de bem.

Assaltaram a escola feminina de Sarrazola, tendo furtado vários artigos escolares (cadernos e lápis). E por malvadez partiram vários vidros e duas pias de pedra de Ançã, uma da escola feminina e outra da masculina, que eram destinadas à higiene das crianças. Derrubaram uma espereira que estava repleta de frutos, tendo também colhido os frutos de mais duas daquelas árvores.

Na escola masculina de Cacia, por meio de chave falsa penetraram e roubaram um relógio despertador, umas botas de borracha e uma bata, tudo pertencente à professora sr.ª D. Maria Emilia Suceca e Graça, tendo ainda arrombado a secretária, levando chaves ali existentes.

Os assaltantes deixaram nesta escola um pequeno martelo de sapateiro, desancabado, com que arrombaram a gaveta.

E' justo que actos destes, que envergonham a povoação, não se tornem a repetir, tanto mais que recaem todas as suspeitas em parte dos autores destas proezas serem filhos da terra.

As autoridades lá estão para averiguar e o castigo deve ser aplicado, para que haja emenda.

Obras da capela do Espírito Santo

Conforme já dissemos, a capela do Divino Espírito Santo, de Cacia, foi beneficiada com importantes obras de reparação, sendo de grande valor a nova estucagem do teto, paredes picadas e rebocadas de novo e pinturas.

Nestas obras foram gastos 3.626\$20 e a Comissão zeladora recebeu do produto das Pastorinhas de 1949 e 1950 a quantia de 1.695\$80, havendo, portanto, um deficit de 1.930\$40.

Assalto ao Club Recreio Caciense

Na noite de 28 para 29 de Maio findo, assaltaram o Club Recreio Caciense, levando 12 garrafas de bebidas finas, dois frascos de rebuçados, uma mala de mão, pertencente ao «Jazz Nauta», de Aveiro, e algumas moedas da gaveta do bufete, tudo no valor de 265\$00.

Os assaltantes arrombaram as portas do bufete, do gabinete da Direcção, duma sala de jogos e duma outra que dá para o sótão.

A Direcção da nossa sociedade recreativa apresentou queixa nas autoridades.

Falecimento

No dia 28 faleceu o sr. José Lourenço da Silva, mais conhecido por Zé da Mariana ou Zé da Linha, de 48 anos, solteiro, que vivia em extrema pobreza.

O seu funeral realizou-se no mesmo dia, a cargo da Agência Fonseca, de Sarrazola.

Que descanse em paz.

Encerramento das tabernas

A folha oficial publicou um decreto que proíbe a instalação de tabernas e outros estabelecimentos destinados à venda a copo de vinhos e aguardentes num raio de 300 metros em torno dos quartéis militares, em Lisboa, e Porto de 200 metros, nas outras capitais de distrito, e de 100 metros nas restantes localidades, em torno de edifícios onde estejam instaladas escolas, oficiais ou particulares, de qualquer grau de ensino.

Esta determinação não abrange casas de pasto, pastelarias, leitarias, cervejarias ou quaisquer outros estabelecimentos comerciais que explorem acessoriamente a venda ao público de bebidas alcoólicas engarrafadas.

A partir do próximo dia 1 de Julho é proibido o funcionamento de tabernas para além das 22 horas, ou das 24 horas, nos dias da festa local.

Bicicleta

Vende-se uma em bom estado, rodas 26 travões de cinta e com dínamo. Tratar com a sr.ª Vitória Afonso, no Paço.

Farmácia Aliança

Praça da República — ANGEJA

Telefone 7

Escrupuloso aviamento de refeitório, fundas para homem, artigos de borracha e perfumarias.

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras.

Club Recreio Caciense

TEATROS

No dia 11 de Junho, pelas 22 h.

O grupo cénico desta colectividade vai apresentar-se novamente ao público caciense na comédia original em 3 actos «Os Pimentas», de Eduardo Schwalbach Lucci, que acaba de ensaiar sobre a inteligente orientação do sr. António Augusto Pinto Perfeito.

Seguidamente, será a revista em 1 acto «Quím e Cazusa», composição de A. P. Perfeito, que irá causar hilariante popularidade em todos os espectadores, pois dela fazem parte fados e canções cantados por Deolinda Pinho e Maria Manuela Gomes, dos quais são autores os srs. Amadeu do Vale, A. Perfeito e A. Portela e Ester de Abreu e Alves Coelho Filho.

Abrilhanará o espectáculo o conjunto musical «Os Ideais», de Cacia.

O elenco cénico é constituído pelos srs. Manuel Soares de Almeida, Manuel Soares Gago, António Rebelo dos Santos, António Simões Cordeiro, Diamantino Pereira da Costa e Carlos Manuel Moreira Gomes e pelas gentis meninas Deolinda Dias de Pinho, Maria Manuela Moreira Gomes, Flórida Marques da Fonseca e Francelina da Silva Pereira, tendo por ponto o sr. Manuel Augusto de Oliveira e como contra-regra o sr. António da Cunha Pires.

Dado o interesse que está despertando este espectáculo, prevê-se uma breve lotação esgotada, pelo que todos se devem diligenciar a marcar os seus lugares.

Digressão

No carro do sr. Atalvírio Ribeiro da Fonseca, natural de Angeja e benquista industrial de padaria em Santiago de Cacém, saíram no dia 29 de Maio daquela localidade, em digressão pelo país, os srs. José Maria, comerciante e secretário da Junta de Freguesia de S. Francisco da Serra; José Cesário, regedor da freguesia e industrial de carpintaria; José Joaquim, proprietário e regedor substituto; Constantino Caetano Peixeiro, comerciante e presidente da Junta Geográfica e Cadastral; e Manuel Gamito Júnior, proprietário, que depois de percorrer as províncias do Baixo e Alto Alentejo, Beira Alta e Beira Baixa, Traz-os-Montes, Minho, Douro, Beira Litoral, R. batejo e Extremadura, tencionam regressar a Santiago de Cacém hoje, dia 3.

Na sua passagem por esta região, o nosso prezado amigo e assinante sr. Atalvírio Ribeiro da Fonseca quiz mostrar as belezas naturais de Angeja e Cacia aos seus companheiros, pelo que passaram aqui o dia de quinta-feira, pernolando em Sarrazola, onde foram hóspedes do sr. João Ribeiro da Fonseca, nosso correspondente e irmão daquele dedicado angejense.

Visitaram os pontos mais pitorescos da região, tendo saído de Sarrazola ontem, com destino a Lisboa, indo entusiasticamente admirados dos panoramas do Baixo Vouga.

Que façam o resto da viagem com a alegria e confraternização que manifestaram ao apresentarem-nos os seus cumprimentos, são os nossos votos.

Se precisa d'oculos, não hesite. Procure a

Ourivesaria Vilar

Rua de José Estêvão, 59

(Junto ao Quartel da Guarda Republicana)

AVEIRO

Tem para todos os preços.

Oficina de reparações.

Não esqueça que é a casa de óptica mais antiga de Aveiro.

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

Carteira Elegante

Fazem anos:

Amanhã, dia 4, os gêmeos srs. José e Silvestre Gonçalves Faria, 56 anos, naturais de Almieira, sendo o primeiro conceituado industrial de padaria em Lisboa e o segundo bom proprietário na Póvoa; a sr.^a Maria de Lourdes do Carmo da Silva, 20 anos, filha da sr.^a Júlia do Carmo da Silva, residentes em Lisboa; o menino José Manuel de Jesus Pereira, 6 anos, filho do sr. João Gonçalves Pereira e de sua esposa sr.^a Beatriz de Jesus Pereira, de Mataduchos e residentes em Lisboa; e o Necas, netinho do nosso director, completa 7 anos, sendo já o actual chegador de papel à nossa máquina de impressão.

—No dia 6, o sr. Alberto Domingues Marques, 42 anos, do Sobreiro e vendedor de pão em Lisboa; o sr. Manuel Pereira de Moura, 20 anos, filho do benquista industrial de padaria em Lisboa sr. Manuel Pereira Júnior e de sua esposa sr.^a D. Rosa Simões de Moura, de Mataduchos; a menina Maria Rosa de Pinho, colhe 21 primaveras, hábil costureira de modista, filha do sr. Manuel Gonçalves de Pinho, da Quintã e conceituado industrial de padaria na Praia da Nazaré; a outra menina Maria de Lourdes Martins Esteves, filha do sr. Adelino Esteves da Eira, de Cacia e comerciante em Lisboa; e António Fonseca Gamito, 15 anos, filho do angejense sr. Atalbio Ribeiro da Fonseca e de sua saudosa esposa Cândida Parreira Gamito, laboriosos industriais de padaria em Santiago de Cacém.

—Em 7, o sr. José de Paiva Nunes Pereira, 35 anos, natural de Frossos e residente em Tremez (Santarém); o sr. Manuel da Silva Matos, 24 anos, de Sarrazola e empregado de padaria em Lisboa; o sr. Fernando Tavares de Pinho, 21 anos, filho do sr. António de Pinho e de sua esposa sr.^a D. Maria Tavares de Pinho, de Angeja e conceituados industriais de padaria em Lisboa; e António da Silva Castro, 16 anos, filho do sr. António Duarte Castro e de sua esposa sr.^a D. Maria Luiza Nunes da Silva e Castro, de Cacia e benquistos industriais de padaria em Lisboa.

—Em 8, o sr. Adriano Sequeira Tavares, 40 anos, activo industrial de pedra e sabão do Cabeço de Cacia; e a sr.^a Deolinda Nogueira de Pinho, 32 anos, esposa do sr. Silvino Nunes, de Angeja e comerciantes em Lisboa.

—E em 9, o sr. Dr. Jaime Rodrigues Machado, 29 anos, distinto veterinário de Taboeira; e o sr. Jorge Nogueira de Pinho, 45 anos, estimado capitalista de Angeja e considerado industrial de padaria em Lisboa.

Felicitemos os aniversariantes.

BAPTIZADOS

No dia 7 de Maio findo, foi baptizada na igreja de Santa Catarina, em Lisboa, uma criança do sexo feminino, nascida em 4 de Março último, filha da sr.^a D. Guilhermina Araújo de Matos e de seu marido sr. Domingos Sequeira Araújo, residentes naquela cidade.

Da neófito, que recebeu o nome de Filomena Matos Araújo, foram padrinhos os seus avós maternos, o bom caciense sr. António da Silva Matos e sua esposa sr.^a D. Rosa Araújo de Matos, residentes na capital e nossos prezados assinantes.

Foi servido um jantar a diversos convidados, que ofereceram prendas à recém-baptizada.

—Na igreja de Cacia foi baptizada no domingo uma filhinha do construtor civil nosso assinante

sr. Bernardino Rodrigues Terceiro e de sua esposa sr.^a Maria José Dias Pereira, residentes em Cacia.

A neófito recebeu o nome de Maria Elisa, sendo seus padrinhos o sr. Francisco Picado e sua esposa sr.^a D. Elisa Picado, de Aveiro.

Na residência dos pais da recém-baptizada foi servido um lauto jantar de confraternização, a que assistiram, além da família e dos padrinhos, o sr. Florentino Maia e sua família, a sr.^a D. Maria Albertina Alves do Vale, sua sobrinha Dr.^a Maria de Lourdes Pereira Alves e duas pessoas suas amigas.

ESTADAS

Regressou de Lisboa a menina Maria da Luz Ferreira Gonçalves, de Cacia, que veio acompanhada do seu sobrinho José Manuel Vilas Boas, filhinho da sr.^a D. Violeta Rosa Ferreira e de seu marido sr. Miguel Vilas Boas, digno furriel de Caçadores 5.

VILEGIATURAS

De Coimbra seguiu para a Figueira da Foz, onde vai estar até fim de Setembro em vilegiatura, o nosso prezado amigo e assinante sr. Capitão Celestino Baptista da Silva, reformado do exército, que se fez acompanhar de sua ex.^{ma} família.

Enviamos-lhe os nossos cumprimentos, com desejo de um feliz veraneio.

NA REDACÇÃO

Apresentaram-nos cumprimentos em nossa redacção, o que muito agradecemos, os amigos do «Ecos» srs. José Simões Garrido, digno factor de 1.^a classe da C.P., antigo chefe do Apeadeiro de Cacia e actualmente ao serviço da estação de Coimbra B, com residência em Souzela, que aqui veio de visita e nos pagou a sua assinatura; Rui Alberto Nunes dos Santos e seu irmão Luciano Nunes dos Santos, da Póvoa e residentes na Oliveirinha e Quinta do Picado, que deixaram 5\$00 para ajuda do papel; Diamantino da Silva Matos, que pagou a sua assinatura e a de seu patrão sr. Clemente da Costa Duarte, benquista industrial de padaria em Leiria, deixando-nos também 2\$50 para o papel e vinha acompanhado de seu irmão Carlos Dias da Silva Matos, de Sarrazola.

COMBOIOS EM CACIA

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,29 Correio	0,37 Correio
6,13 Tramuei	7,21 Omibus
7,03 Mixto	9,56 Omibus (correio)
8,28 Tramuei	11,23 Tramuei
11,22 Omibus	15,27 Omibus (*)
12,43 Tramuei	18,58 Tramuei
15,52 Omibus	20,35 Tramuei
17,53 Semi-directo	21,37 Mixto
que vem de Lisboa (*) segue Lisboa, via	que vem de Lisboa, via
21,09 Omibus (cor.) norte.	

Os comboios das 11,23, 18,58 e 20,35, que seguem para o Sul terminam em Aveiro, dando os dois primeiros ligação ao correio e ao rápido, respectivamente.

Importante!

Se desejam os vossos pomares, videiras, jardins e agricultura em geral defendidos de todas as pragas de insectos, apliquem produtos de confiança. Para isso basta dirigirem-se ao **Horto Esgueirense**—Telef. 415—Esgueira—Aveiro—e ser-lhes-ão prestadas melhores indicações.

Propriedades

Vendem-se na Arrota, Correguinho e Viela do Ribeiro, pertencentes a Manuel da Silva Matos. Dirigir propostas a José Vicente da Silva — Rua João Pinto Ribeiro, 31 — Coimbra.

De Angeja

Falecimento.—Originado duma espatadela, que provocou o tétano, faleceu no dia 30 de Maio findo, quase repentinamente, o sr. João Nogueira de Almeida e Cruz (o Ferra), de 62 anos, bom proprietário e lavrador da rua do Espírito Santo.

Era marido da sr.^a Ana Nunes Nogueira, pai da menina Emelinda Nunes de Almeida e Cruz e de Wilson e João Nunes de Almeida, estes menores, e sobrinho do sr. Manuel da Silva Maio, abastado proprietário e estimado industrial desta freguesia.

A provar a estima em que era tido o saudoso extinto, esteve o seu funeral no dia 1 de Junho, que foi largamente concorrido pelo nosso povo.

Encorporaram-se no préstito fúnebre as irmandades de Nossa Senhora das Neves e Senhor e o nosso pároco, sr. P.^o João Mateus Morais das Neves, encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos pela família e pessoas amigas 14 bouquets de flores naturais, habilmente confeccionados no «Horto Esgueirense», (Aveiro).

Conduziu a chave do saixão o sr. Domingos Mota da Silva, de Lisboa.

Para pegar às borlas foram constituídos dois turnos pelos srs.:

1.^o—Manuel Valente dos Santos, João Mendonça, Manuel Maria Teixeira e Emílio Dias Nogueira.

2.^o—(família) Manuel da Silva Maio, Arménio Nunes de Almeida e Cruz, António Augusto da Silva Maio e António Nunes de Almeida e Cruz.

Os serviços fúnebres estiveram a cargo da agência do sr. Raúl Dias Capela, da nossa praça.

A todos os doridos enviamos sentidos pésames.

Queda desastrosa.—No dia 31 de Maio, o pequeno João Dias Nogueira, de 8 anos, apanhou uma queda dum carro de vacas, do que resultou a fractura de um dos braços. Foi conduzido ao hospital de Aveiro, onde recebeu tratamento, devendo ali voltar para ser radiografado. É filho do sr. Augusto Dias Nogueira (o Estrela) e de sua esposa sr.^a Maria Nogueira, lavradores da rua dos Pinheiros.

Lamentamos o acontecimento, fazendo votos por que tudo corra ao desejo da família.

Teatro.—Por motivo de adoecerem dois dos amadores do Grupo Dramático «Estrela de Mataduchos», não se realiza no domingo o anunciado espectáculo na nossa Associação.

Fica adiado para data a determinar, do que faremos público.

Regresso.—Regressou do Porto, onde se sujeitou a duas operações num dos hospitais daquela cidade, o sr. José Estrela, proprietário da rua dos Pinheiros. O seu estado continua a requerer muitos cuidados.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

Anos.—No dia 5 do corrente festeja 22 aniversários a sr.^a D. Judite Cavaleiro Henriques, muito digna chefe da Estação Telegrafo-Postal desta freguesia, esposa do sr. Manuel Ferreira Marques Danião, chefe de redacção do «Ecos de Cacia».

As nossas felicitações.—C.

De Taboeira

Anos.—No dia 5 do corrente colhe 17 primaveras a menina Irene Marques Rema, filha do sr. João Alves de Almeida e de sua esposa sr.^a Rosa Marques Rema. As nossas felicitações.—C.

Trespasa-se

Taberna e habitação em Alhandra — Rua António França Borges, 37.

De Sarrazola

Menor queimado por bombas de foguetes.—No dia 29 de Maio, cerca do meio dia, quando o menor de 12 anos, José Maria de Jesus Ferreira, filho da sr.^a Tereza de Jesus e do falecido Ventura Dias Ferreira, mais conhecido pelo Ventura da Manca, deste lugar, se entretinha a atear bombas de foguete e ao fazê-lo a uma de fogo iluminado, parecendo-lhe que o lume se não ateava, recolheu-a ao bolso onde tinha mais bombas e foi nesse momento que ela rebentou juntamente com as outras, pelo que sofreu graves queimaduras extensas sobre o torax do lado esquerdo e da mão.

Aos seus gritos acudiram várias pessoas, sendo-lhe atirada água sobre a sua roupa, que ardia tão desesperadamente.

É de lamentar a grande infelicidade do pequeno rapaz, um dos bons alunos da 4.^a classe da escola deste lugar, o qual há anos sofreu o corte do braço direito, por ter apanhado uma queda de cima de uma figueira e pertence a uma família extremamente pobre.

Casamento.—Em Lisboa, concorreu-se a menina Maria Adelaide Gonçalves do Carmo Capela, que foi criada do saudoso Tenente-coronel José Afonso Lucas e pelo que era conhecida neste lugar, com o sr. Acácio Capela, natural de Craastro, freguesia de Agua Revis (Valpaços).

O novo casal, que foi estar uns dias na terra natal do noivo, visitou este lugar, no seu regresso a Lisboa, onde fixou residência.

Desejamos as melhores felicidades.

Anjinho para o Ceu.—Evoluiu-se para o Ceu no dia 25 de Maio, Dulce do Carmo Nunes dos Santos, de 1 ano, filha do sr. Manuel Maria Nunes dos Santos e de sua esposa sr.^a Puzza do Carmo, residentes nesta localidade.

Encerrado num pequenino esquife fornecido pela Agência Fonseca, deste lugar, foi o inocente anjinho a sepultar no cemitério de Cacia, no dia seguinte.

Anos.—No domingo, dia 4, faz 21 anos o nosso amigo sr. Joaquim Cândido da Cunha, barbeiro e alfaiate deste lugar, filho do sr. Gonçalo António da Cunha e de sua esposa sr.^a Emília Martins da Cunha.

Felicitemo-lo.—C.

De Frossos

Falecimento.—No dia 29 de Maio, faleceu repentinamente a sr.^a Ana Rosa Baptista (a Manca), de 42 anos, que há muito se encontrava doente e vivia sózinha.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 19 horas, a cargo da agência do sr. Manuel Simões Dias, de Angeja.

Pésames aos doridos.

Agricultura.—Causou muitos prejuizos à agricultura o perfeito inverno que fez durante três semanas, pois as águas da Pateira cobriram várias terras com milhos e feijão já semeados.

O tempo melhorou, mas parece querer arrepende-se.

Chegadas.—Chegaram do Ceará (Brasil), o sr. Joaquim António Rodrigues de Oliveira e sua esposa sr.^a D. Nazaré Oliveira, benquistos industriais naquela cidade brasileira, que se encontram na residência do sr. José Alves Nogueira, também chegado há pouco da mesma cidade e tencionam passar aqui algum tempo.

—Regressou de Lisboa a sr.^a D. Júlia Castanheira, que foi estar um mês com seus filhos.

Doentes.—Encontram-se restabelecidos das suas doenças a família do sr. Narciso Lopes Cristiano. Folgamos por esse facto.—C.

De Esgueira

Falecimento.—Com a idade de 73 anos, faleceu o sr. Francisco António de Pinho Júnior, viúvo, pai da sr.^a D. Maria do Rosário Pinho Duarte, esposa do sr. Manuel Duarte, sócio-gerente da firma Duarte Santos e Cunha, Ld.^a, desta localidade.

O seu funeral, que esteve a cargo da Agência Funerária Capela, efectuou-se para o cemitério local, sendo-lhe oferecidos 8 bouquets de flores naturais e uma coroa, por pessoas das suas relações e de família.

O cortejo fúnebre foi constituído por largo número de pessoas de todas as camadas sociais, pois que tanto o finado como sua família gozam de muita estima, não só no nosso meio como nos arredores.

A toda a família em crepes apresentamos o nosso cartão de condolências.

Passeio escolar.—Os ex.^{mos} professores das nossas escolas primárias, estão a organizar um passeio às erianças, em camionetas, a exemplo dos anos anteriores, para o dia 10 (feriado consagrado ao épico poeta português Luiz de Camões).

O itinerário ainda não é do nosso conhecimento.

Anos.—Festeja o seu aniversário natalício no dia 6, a menina Deolinda Pereira dos Santos, filha do sr. José Francisco dos Santos, captaiz de manobras dos caminhos de ferro, e de sua esposa sr.^a Margarida Pereira da Costa Santos.

As nossas felicitações.—C.

Da Póvoa e Paço

As festas de Nossa Senhora da Memória.—O juiz destas festas, sr. José Duarte dos Santos Gamielas, continua empregando todos os esforços para que elas não desmereçam das dos últimos anos.

Para colaborar em nos grandiosos festejos, que vão realizar-se nos dias 19, 20 e 21 de Agosto próximo, fechou contrato com as Bandas de Música de Travassô e de Pinheiro de S. João de Loure, tendo também já realizado muitos outros ajustes.

Dentro em breve vão ser enviadas listas de subscrição aos filhos destes lugares, disseminados pelo país, que devem auxiliar o mais possível os festejos, pois que a sua grandiosidade parte da apreciada ajuda dos nossos prezados conterrâneos.

Anos.—No sábado, dia 3, festeja 19 aniversários a sr.^a Maria dos Pinzeres Nunes dos Santos Barbosa, esposa do sr. José Maria dos Santos, proprietários da padaria do Paço.

As nossas felicitações.—C.

De Azurva

Baptizado.—Com o nome de José Augusto, foi baptizado no dia 21 de Maio o filhinho do sr. Francisco Gonçalves Pereira e de sua esposa sr.^a Olímpia da Silva Castro.

Foram padrinhos o sr. José Alberto da Rosa e sua esposa sr.^a Maria Augusta Rodrigues de Sousa, comerciantes locais.

Visitas.—A passar as festas de S. Geraldo, estiveram aqui o sr. Manuel de Oliveira Barbosa, sua esposa sr.^a Octávia Pereira Barbosa e filhinha Isabel Pereira Barbosa, comerciantes em Lisboa; e a sr.^a Ana da Cruz Garrido, esposa do sr. Miguel da Silva, industriais de padaria em Belas.

Anos.—No dia 26 de Maio fez 43 anos o sr. José Alberto da Rosa, pelo que o felicitamos.—C.

Binóculo Prismático

de boa marca. Vende-se em conta. Nesta redacção se informa.

Vauxhall 1950

Em exposição nos Agentes em Aveiro:

FRAZÃO & OLIVEIRA, L.^{DA}

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 232-B - AVEIRO

BICICLETAS

A pronto e prestações — Aos mais baixos preços

Fixe bem: FRAZÃO & OLIVEIRA, L.^{DA} — AVEIRO — TELEGRAMAS: FRAZOL TELEFONE (P. F.) 156

Ver para crer!

Se quereis ser bem servidos, com calçado para todos os gostos e de toda a qualidade, visitai a nova

SAPATARIA CACIENSE
de ANTERO FREITAS DA ROCHA
Rua Vasco da Gama — CACIA

Executa toda a espécie de consertos, assim como calçado novo em todas as medidas.



Bicicletas

Para homem, senhora e criança
por preços sensacionais

Só na antiga casa
Armando Crespo & C.^a

R. do Crucifixo, 116 a 124 — LISBOA — Telet. 27027

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com profundidade e seriedade, não temendo competidor. (449)

Oficina de Fogo de Artificio

de — José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, L.^{da}

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Bicicletas Super-Cecita

CECITA a bicicleta há muito conhecida e por todos preferida — Linda, Leve e Resistente.

Armada com os melhores artigos nacionais e estrangeiros

Tipo francês, corrida ou passeio e cores à escolha, selim tipo vasad a preço sem concorrência—1.200\$00.

Tipo Raleigh, Humber ou Roodg em preto, sport ou passeio, 1.300\$00, com selim de molas longas reforçados mais 40\$00.

Mala, bomba, ferramenta e carter corrente, envia para toda a parte do País à cobrança. Não satisfeitos, restitui-se a importância.

Distribuidores gerais:

Centro Ciclista da Malaposta, L.^a
Apartado 7 = MOGOFORES

Casa Graça

DE

MANUEL PIRES

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 302 — AVEIRO

O mais completo sortido em artigos de Mercadoria, Vinhos Finos, Espumosos e de Mesa.

Especialidade em enguias e mexilhão de escabeche, prontos a fornecer para qualquer ponto do País aos mais baixos preços.

Josué Gonçalves

Pintor e estuador — ANGEJA

Encarrega-se de todos os trabalhos respeitantes à sua arte.

Agência Funerária Capela de AMÉRICO DIAS CAPELA

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Trasladações para todos os cemitérios do País

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39

Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14
AVEIRO Telefone permanente 304 ESGUEIRA

Empresa Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA Da VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

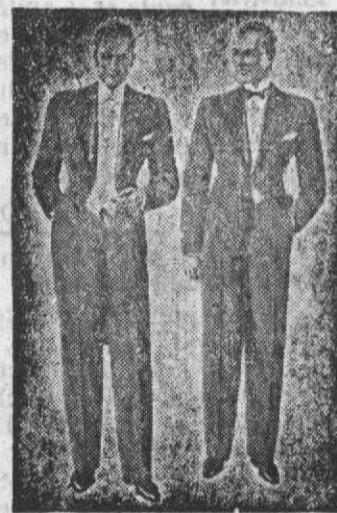
José de Oliveira Santos

Rua da Liberdade — ANGEJA — Telet. 4

Execução completa de serralharia para a construção civil, agricultura e soldaduras.

DEPÓSITO DE FERRO, FERRAGENS, DROGAS, VIDRAÇA, REDES DE ARAME E FERRAMENTAS AGRÍCOLAS.

Vendas aos mais baixos preços



Alipio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.^o
(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057
LISBOA

“A ECONOMICA,,

de: Vasco de Pinho

MOBÍLIAS COMPLETAS e AVULSO

Passadeiras, tapetes, carpetes e estampas, etc.

Executa todos os trabalhos de marcenaria e polimento
Restaurações em Móveis antigos e modernos

Rua Combatentes da Grande Guerra, 45, 24-26

==:== AVEIRO ==:==

Manuel Simões Aires

Bustos - QUINTA NOVA

Fabricante de charruas de ferro, debulhadoras, moínhos e erguedores de milho de todos os sistemas.

MOTORES ELÉCTRICOS E DE EXPLOSAO
PARA REGA E DEBULHA

Execução de todo o serviço de torno mecânico.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Mónica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moínhos, de água, vento e gado, carros volantes etc. etc. (311)

Oficinas Mecânicas de Serração e Carpintaria

Estância de madeiras -: Materiais de construção

Morgado & Pinho, L.^{da}

ESGUEIRA (Areais) = AVEIRO

ORÇAMENTOS GRATIS

A's Noivas

Um ramo confeccionado no «Horto Esgueirense», é ter a certeza de um ramo com fino gosto.

Não esqueçam:

«Horto Esgueirense»

Telef. 415—Esgueira—AVEIRO

“A CONSTRUTORA”

de: ANTONIO FRANCISCO NETO

Oficina de construções e reparações de bombas em madeira e em tubos de Luzalite.

Executam-se trabalhos para todo o País

Peçam orçamentos :::: Trabalhos garantidos

Rua Conselheiro Queiroz = VERDEMILHO = AVEIRO